

INTERVENÇÕES DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO À ADOLESCENTES GRÁVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTERVENTIONS OF THE INTERPROFESSIONAL TEAM IN THE CARE OF PREGNANT ADOLESCENTS IN PRIMARY CARE: A LITERATURE REVIEW

Dominique de Sousa Almeida¹
Geise Tassia dos Santos Pires²
Vitória Sena Oliveira Almeida³
Carolina Zatti⁴

RESUMO

A adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta onde acontece o desenvolvimento da sexualidade, e em conjunto com um turbilhão de emoções causadas pelos hormônios e a falta de informação, gera como uma das consequências a gravidez na adolescência. Por se tratar de uma situação de alto risco e um aspecto que desestabiliza a vida do adolescente, fica evidente a importância do acompanhamento pré-natal realizado pela equipe interprofissional durante todo o período gestacional. Com base nisso, a presente pesquisa tem como objetivo descrever as intervenções interprofissionais no pré-natal de adolescente grávida na atenção básica. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa de caráter descritivo. A gravidez na adolescência pode acarretar algumas ocorrências clínico-obstétricas, trazendo riscos para a mãe e o feto. Dessa forma, foram realizadas práticas de ações educativas com gestantes grávidas, pela equipe interprofissional, como método de intervenção, buscando oferecer melhor assistência no pré-natal para esse grupo. Pode-se perceber que apesar da relevância do trabalho interprofissional em conjunto na atenção básica, ainda existe a falta de serviços exclusivos para esse público, e mesmo a equipe colaborando entre si para a realização de um atendimento específico, é notório a necessidade de aprimoramento e capacitação desses profissionais.

PALAVRAS CHAVE

Gravidez na adolescência. Pré-natal. Equipe interprofissional. Atenção Básica

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência (UNEX/FSA), e-mail: dominique.almeida@ftc.edu.br

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência (UNEX/FSA), e-mail: geise.pires@ftc.edu.br

³ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Excelência (UNEX/FSA), e-mail: vitoria.almeida@ftc.edu.br

⁴ Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência (UNEX/FSA), Fisioterapeuta, Pós graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família, e-mail: czatti.fsa@ftc.edu.br

ABSTRACT

Adolescence is a transitional phase from childhood to adulthood where the development of sexuality takes place, and together with a whirlwind of emotions caused by hormones and the lack of information, it generates teenage pregnancy as one of the consequences. Because it is a high-risk situation and an aspect that destabilizes the adolescent's life, the importance of prenatal care carried out by the interprofessional team throughout the gestational period is evident. Based on this, the present research aims to describe interprofessional interventions in the prenatal care of pregnant adolescents in primary care. This is a literature review with a qualitative approach of descriptive character. Pregnancy in adolescence can cause some clinical-obstetric events, bringing risks to the mother and fetus. In this way, practices of educational actions were carried out with pregnant women, by the interprofessional team, as an intervention method, seeking to offer better prenatal care for this group. It can be seen that despite the relevance of interprofessional work together in primary care, there is still a lack of exclusive services for this public, and even the team collaborating with each other to carry out a specific service, the need for improvement and training of these professionals.

KEYWORDS

Adolescent pregnancy. Prenatal. Interprofessional team. Basic Attention.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é dividida em duas fases, a primeira é entre 10 e 14 anos, representa o início do processo da adolescência e é definida por fenômenos biológicos, melhor entendimento do seu gênero, e do reconhecimento de sua sexualidade. E a segunda, é entre os 15 e 19 anos, e é definida como a procura de autonomia, acesso ao trabalho, independência financeira e a associação com a vida adulta. Entre inúmeros fenômenos que acontecem nessa faixa etária, entre eles está a temática da saúde sexual e reprodutiva, contudo a iniciação sexual traz entre suas possíveis consequências, a gravidez precoce. De acordo com a OMS, a gravidez é considerada precoce quando ocorre antes dos 18 anos de idade. (MORAES et al. 2012; OPAS, WHO 2016; WODON et al. 2019).

A gravidez é uma necessidade para a sobrevivência da vida humana, sendo imprescindível à renovação geracional, e caracteriza o momento de formação de um novo ser. Esse momento na vida da mulher, se estende por um período em média de 40 semanas e finaliza com o parto, é um período que acontecem mudanças profundas

no estilo de vida, gerando alterações na vida pessoal e também do casal. Além disso, é uma temporada de preparação psicológica e física, para o nascimento e parentalidade. (COUTINHO et al. 2014).

Segundo Farias et al. (2017) a interprofissionalidade acontece quando profissionais de formações diferentes realizam o trabalho em equipe, cuja coparticipação percorre a implementação e o planejamento das ações em saúde. Com esse intuito, Reeves et al. (2018) destaca que os trabalhadores precisam atuar de forma conciliável com o mesmo propósito clínico a partir de ligações solidárias recíprocas, além da procura por práticas participativas com os usuários envolvidos. Em concordância com Peduzzi et al. (2013) a interprofissionalidade representa a prática profissional em que aperfeiçoa o trabalho em equipe de saúde, promovendo distintos campos de práticas e revigorando a centralidade no usuário e suas necessidades na dinâmica da produção dos serviços de saúde

No Brasil, aproximadamente 930 adolescentes e jovens entram em trabalho de parto todos os dias, somando mais de 434,5 mil mães adolescentes por ano. Este resultado agora está em queda mas, já foi maior. Ainda assim, o Brasil aponta uma das maiores taxas em comparação aos países da América Latina e Caribe, alcançando 68,4 nascidos vivos para cada mil adolescentes e jovens. (BRASIL, 2020). Contudo, o interesse por esse estudo surgiu mediante uma observação feita sobre o cenário atual da gravidez na adolescência e seus riscos, deste modo é necessária uma pesquisa para compreender como a equipe interprofissional atua no contexto do pré-natal da adolescente evitando possíveis complicações para ampliar as informações sobre pontos negativos quando não se tem um acompanhamento de pré-natal corretamente, principalmente referente à adolescente.

Segundo o Caderno de Atenção Básica nº 32 (2012) o pré-natal no caso de uma gravidez na adolescência deve ter uma abordagem ainda mais cautelosa, havendo sempre a prática baseada em acolhimento e respeito, numa linguagem acessível e clara para esse público, se posicionando sempre a disposição para qualquer demanda, pois o pré-natal é o caminho para uma comunicação efetiva e que permite o empoderamento dessa mulher, mesmo em situação de vulnerabilidade. Consequentemente, a assistência à adolescente grávida na atenção básica deve ter um olhar interprofissional. Deste modo se faz necessário compreender quais profissionais fazem parte dessa equipe e como se dar a assistência do trabalho

interprofissional nesse contexto, logo é oportuna a pergunta de pesquisa: Quais as intervenções interprofissionais na assistência a adolescente grávida na atenção básica?

Levando em consideração, destarte, esse cenário atual, os objetivos deste presente estudo foram identificar os riscos mais comuns decorrentes de uma gravidez na adolescência e descrever as intervenções interprofissionais no pré-natal de adolescente grávida na atenção básica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa de caráter descritivo. Tendo isso em vista, segundo Brizola e Fantin (2016), a revisão de literatura é a junção de ideias de autores diferentes sobre determinado tema, obtidas através de leituras, de pesquisas produzidas. A revisão de literatura é uma documentação feita pelo pesquisador de caráter analítico e crítico das ideias estudadas sobre a temática escolhida.

Já a abordagem qualitativa, de acordo com Rodrigues *et al.* (2021), envolve a participação ativa dos pesquisados utilizando métodos múltiplos e interativos para coleta de dados, além de ser flexível podendo ter suas questões organizadas de acordo com a análise da realidade. Ademais, esse método é interpretativo, havendo a interpretação dos dados pelo pesquisador, e descritivo, se atendo a descrever os fenômenos e significados. Logo, as pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis e os resultados são apresentados em descrição e narrativa.

A coleta de dados foi realizada entre março e outubro do ano de 2022, mediante pesquisas bibliográficas on-line nas seguintes bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e buscas em documentos, diretrizes e cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde. Para a localização dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Gravidez na adolescência, Pré-natal, Equipe interprofissional e Atenção Básica .

Acerca do critério de inclusão, foram selecionados artigos em português, publicados em periódicos nacionais, que tiveram uma participação direta de profissionais da saúde de diferentes áreas que realizam a assistência a adolescentes grávidas na atenção primária. Já como critério de exclusão, foram omitidos na busca

documentos, como: notícias, notas informativas, documentos que não contenham caráter científico, artigos disponíveis exclusivamente em formato de resumo simples como também publicados em outros idiomas.

Posteriormente o levantamento das publicações, realizou-se a leitura criteriosa e o fichamento dos artigos selecionados que atenderam o objetivo do estudo e os interesses das autoras. Em seguida foi desenvolvida a revisão de literatura de acordo com a percepção da abordagem dos autores sobre o tema proposto. Os dados analisados foram sintetizados e organizados por meio de quadros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi elaborado acerca da análise de 07 artigos que evidenciam sobre a gravidez na adolescência, abordando os possíveis riscos da gravidez na adolescência e as intervenções realizadas pela equipe multiprofissional nesse processo.

O Quadro 1 contém os artigos analisados, contrapondo-os conforme o tipo de estudo realizado, o ano de realização, objetivos, principais resultados e além disso, conclusões.

Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
Navarro (2013).	Estudo quanti-qualitativo de natureza descritiva.	Identificar as práticas de saúde relacionadas à gravidez na adolescência implementadas pela ESF.	Apresentaram a escassez de práticas direcionadas especificamente para adolescentes na Estratégias Saúde da Família.	Práticas pelas equipes ainda são insuficientes para alcançar mudanças consideráveis nos determinantes da gravidez na adolescência.
Queiroz <i>et al.</i> (2014).	Estudo descritivo, transversal quantitativo.	Caracterizar o perfil da gravidez na adolescência e as ocorrências clínico-obstétricas.	A gestação na adolescência encontra-se associada a situações de prematuridade, baixo peso ao nascer, entre outras complicações.	As consultas de pré-natal são importantes para a diminuição das ocorrências clínico-obstétricas.
Santos <i>et al.</i> (2014).	Estudo transversal.	Avaliar a associação entre gravidez de adolescentes menores de 16 anos e a ocorrência de complicações.	Inúmeros fatores podem intervir no tipo de parto e resultado gestacional de adolescentes com idade muito precoce.	Os recém-nascidos de baixo peso e de peso insuficiente tem relação significativa com a faixa etária materna.
Sena e Castanha (2014).	Estudo exploratório com	Analisar o conteúdo da representação social da gravidez na adolescência e identificar as ações	Os resultados foram divididos em categorias: Ausência de serviços exclusivos; Serviços disponíveis; Atividades informativas;	É possível observar a ausência de serviços voltados exclusivamente às gestantes

	abordagem qualitativa.	realizadas por profissionais de saúde.	Acompanhamento; e Aspectos dificultadores.	adolescentes nas Unidades de Saúde da Família investigadas neste estudo.
Faquim (2016).	Estudo observacional descritivo.	Descrever a percepção e atitude de profissionais de saúde da ESF sobre as relações interprofissionais na atenção pré-natal.	Verificou-se atitude favorável dos profissionais em relação à colaboração interprofissional.	Apesar dos profissionais estarem tendo atitude favorável à colaboração interprofissional, recursos formais e organizacionais não estavam sendo empregados.
Assis <i>et al.</i> (2021).	Estudo transversal.	Apresentar as características maternas, condutas de risco, dados obstétricos, de pré-natal e parto de puérperas adolescentes do Brasil (12-16 anos e 17-19 anos).	Em gestantes entre 12-16 anos, foi mais frequente engravidar sem intenção, realizar poucas consultas de pré-natal, episiotomia e prematuridade espontânea.	Puérperas de 12-16 anos apresentavam ter mais condições de vulnerabilidade socioeconômica, atenção menos apropriada no pré-natal e parto, além de complicações neonatais de seus bebês.
Silva <i>et al.</i> (2022).	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Relatar as ações de educação em saúde realizadas pela equipe multiprofissional junto às adolescentes grávidas com idade entre 10 e 19 anos.	Foram realizados encontros sobre temáticas envolvidas nesse processo, utilizando metodologias participativas.	Ações de práticas educativas interprofissionais colaboram para formação dos profissionais e estabelecem um elo de aproximação com a população.

Quadro 1 Distribuição da produção científica acerca de intervenções da equipe interprofissional no cuidado à adolescentes grávidas na atenção básica: uma revisão de literatura, Feira de Santana, 2022.

Para a apresentação dos resultados e discussão foram desenvolvidos blocos de conteúdo que visam melhor compreensão sobre a temática.

3.1 RISCOS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Queiroz *et al.* (2014), em seu estudo descritivo transversal visando caracterizar o perfil da gravidez na adolescência e as ocorrências clínico-obstétricas, identificou que o parto na adolescência estava correlacionado com o baixo peso ao nascer e à prematuridade, além disso, morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, transtornos do desenvolvimento, cegueira, surdez e aborto natural. Ferreira *et al.* (2013) acrescenta que a maternidade na adolescência acarreta uma sobrecarga social, econômica e psicológica.

Conforme o Ministério da Saúde (2017) a gravidez na adolescência traz riscos para a mãe e o feto, visto que o sistema reprodutor não está totalmente amadurecido, sendo assim não está preparado para gerar uma outra vida, o que pode acarretar maior incidência de hipertensão, ruptura precoce da bolsa, parto prematuro, desnutrição da mãe e do filho, entre outros inúmeros agravos.

Buscando avaliar a associação entre gravidez de adolescentes menores de 16 anos e a ocorrência de complicações, Santos et al. (2014) realizou um estudo transversal e percebeu que recém-nascidos de mães adolescentes manifestam características antropométricas similares aos filhos de adultas, com as mesmas situações de vida, porém, no grupo de mães mais jovens os mesmos apresentam probabilidade para peso menor ou insuficiente. Souza et al. (2017), em seu estudo retrospectivo populacional, visando analisar os desfechos perinatais das adolescentes em Santa Catarina, também identificou que as adolescentes de 15-19 anos eram mais propensas a ter filhos com complicações, visto que realizaram menos consultas pré-natais.

A gestação nessa faixa etária induz de modo negativo a qualidade de vida materna, visto que se relaciona ao desemprego e à evasão escolar. Tendo isso em vista, Assis et al. (2021) em seu estudo transversal, investigando as características maternas de puérperas adolescentes no Brasil, percebeu que as puérperas de 12-16 anos apresentavam ter maior condição de vulnerabilidade econômica e gravidez sem intenção. Ademais, de acordo com Braga et al. (2014) ter que responsabilizar-se com a ocorrência da gestação, uma vivência nova, relacionada aos julgamentos e às necessidades financeiras e emocionais que se relacionam a ela, também prejudica a qualidade de vida da adolescente e também a de sua família.

3.2 INTERVENÇÕES INTERPROFISSIONAIS NO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTE GRÁVIDA NA ATENÇÃO BÁSICA

Segundo Menezes et al. (2014) a adolescente grávida precisa ser atendida na rede do SUS com garantias de acesso, acolhimento, vínculo e resolutividade, como estipulado nos princípios fundamentais da integralidade. Além disso, o profissional pode desenvolver uma relação com a gestante, vínculo necessário para que se achem em condições de expor as suas apreensões e receber do profissional o apoio social que possa amenizar os efeitos negativos do estresse no organismo. Entretanto,

segundo Fernandes et al. (2015) em seu estudo quantitativo descritivo, descrevendo alguns aspectos da atenção pré-natal de adolescentes em hospitais de ensino da região sul e nordeste do Brasil, identificou que 90% das adolescentes pesquisadas realizaram pré-natal, porém metade referiram não ter recebido nenhum tipo de informação educativa sobre o trabalho de parto.

Posteriormente analisando o conteúdo da representação social da gravidez na adolescência e identificando as ações realizadas por profissionais de saúde, Sena e Castanha (2014) em seu estudo exploratório com abordagem qualitativa, identificou que pode-se constatar a ausência de serviços direcionados exclusivamente às gestantes adolescentes nas Unidades de Saúde da Família (USF) mesmo reconhecendo que este público necessita de demandas específicas, e então elaboram práticas de modo indistinto entre atendimento às mulheres adultas e adolescentes.

É perceptível que ainda exista escassez em atendimento com acolhimento quando se trata de uma gestante adolescente. De acordo com Marques et al (2022) em seu estudo qualitativo, buscou reconhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que entraram em trabalho de parto prematuramente, e então, identificou que as mesmas relataram que as relações com os profissionais eram limitadas à respeito do desenvolvimento da autonomia para as questões da gestação, parto e nascimento, ademais, apresentaram que houveram insuficiências na atenção pré-natal, já os profissionais tinham interações rápidas e não significados como de acolhimento e resolutividade, gerando como consequência intercorrência gestacional.

Silva et al (2022) em seu estudo descritivo com relato de experiência, constatou que foi perceptível que as intervenções do profissional de educação física que realizou a orientação sobre a extrema importância de fortalecimento muscular do assoalho pélvico e do períneo, além do mais, exercícios posturais que ajudam na diminuição das dores, lombalgia e edemas nos membros inferiores devido a postura anatomicamente obtida no período gestacional, também uma enfermeira e uma psicóloga que orientaram a respeito de métodos contraceptivos e também sobre planejamento familiar, e para finalizar, uma assistente social, instruindo sobre a previdência, a assistência e a proteção integral, e além do mais, destacou informações sobre os direitos deste público, foram de extrema importância e repercutiram positivamente na qualidade de vida e saúde das gestantes adolescentes. Em conformidade, Souza et al. (2016) defende que alcançar o trabalho em equipe é

fundamental para qualidade de atenção à saúde, segurança e satisfação do paciente e profissionais.

Semelhantemente, GRIGGIO et al. (2019) justifica que o trabalho em equipe acontece quando profissionais de áreas diferentes colaboram juntos com interdependência, reconhecimentos de objetivos comuns, clareza dos papéis específicos, responsabilidades e valores, com concentração nas assistências das necessidades de saúde das famílias e comunidade. Em decorrência dessa colaboração gera como consequência melhoria dos resultados na prática clínica, no cuidado aos usuários, no fortalecimento do trabalho colaborativo e na comunicação da equipe. Deste modo, Faquim (2016) em seu estudo observacional descritivo entrevistou oito profissionais, sendo estes, dois médicos, dois enfermeiros, dois dentistas e dois técnicos em saúde bucal, com a pretensão de descrever a percepção e atitude de profissionais de saúde da Estratégias Saúde da Família (ESF) sobre as relações interprofissionais na atenção ao pré-natal, identificou que a equipe interprofissional colaborou entre si para realizar um melhor atendimento, porém ainda existe a necessidade de um aperfeiçoamento.

Conforme o Ministério da Saúde (2017) na portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017, a Estratégia de Saúde da Família é composta por no mínimo um médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde, para mais, podendo fazer parte da equipe o agente de combate às endemias e o cirurgião-dentista, além da equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF-AB que é constituído por Assistente Social, Profissional de Educação Física, Fisioterapeuta, Médico Ginecologista/Obstetra, Nutricionista, Psicólogo e entre outros. Entretanto, de acordo com o Ministério da Saúde (2019) a portaria nº 2979 de 12 de novembro de 2019, revoga o NASF-AB, o mesmo constituía-se como uma equipe interprofissional de retaguarda especializada. Ademais, houve também mudança no financiamento, apesar disso, o gestor municipal terá autonomia para manter os profissionais das equipes multiprofissionais que preferir, porém, apenas na Atenção Primária sem nenhuma vinculação a alguma equipe, deste modo, em algumas cidades poderá ter reajuste destas equipes, como consequência, não será possível ter um padrão igual de profissionais em todas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta e neste estudo pode-se perceber que a gravidez na adolescência traz inúmeros fatores de riscos tanto para mãe quanto para o feto. Pudemos visualizar o quanto o apoio familiar e segurança de um profissional de saúde é importante para fornecer o acompanhamento integral que o período gestacional exige.

Conforme alguns autores citados, o pré-natal no caso de uma gravidez na adolescência tem uma abordagem mais cautelosa por essa gravidez apresentar riscos maiores à gestante e ao bebê, como a prematuridade e baixo peso ao nascer, além dos riscos psicológicos, econômicos e sociais. Apesar de entender a importância de um pré-natal mais cauteloso para a diminuição dessas ocorrências clínicas-obstétricas, é possível observar que ainda há falta de serviços voltados exclusivamente às adolescentes grávidas nas unidades.

Entretanto, observa-se no estudo que os profissionais tiveram atitude favorável à colaboração interprofissional no pré-natal dessas adolescentes. As equipes realizaram ações de práticas educativas multiprofissionais, com encontros sobre temáticas de interesse para esse público, utilizando metodologias participativas, estabelecendo um vínculo maior com essas clientes e contribuindo na formação desses profissionais.

Pode-se concluir que a equipe multiprofissional precisa trabalhar em conjunto para direcionar estratégias às adolescentes com maior risco e evitar a ocorrência de complicações, no âmbito da Atenção Básica. Além disso, nota-se que há despreparo dos profissionais para atender estas gestantes, portanto, é preciso também que esses profissionais se capacitem, a fim de oferecer serviços que atendam às vulnerabilidades dessas gestantes, prestando acolhimento e suporte necessários.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, T. S. C. et al. Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. 2021, v. 21, n. 4, pp. 1055-1064. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400006>. Acesso em 05 de outubro de 2022.
- BRAGA, I. et al. Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária. **Esc Anna Nery**. 2014, v. 18, n° 3, pp. 448-55. Disponível em: doi: 10.5935/1414-8145.20140064 Acesso em: 14 de maio de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Principais ações em saúde para prevenção da gravidez na adolescência**. 2020. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/noticia/7196>. Acesso em: 29 de março de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Caderno de Atenção Básica – Atenção ao pré-natal de baixo risco, número 32**. Brasília – DF. 2012. Acesso em: 15 de maio de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Edição: 183, Seção: 1, P. 68. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031. Acesso em 14 de novembro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.979 de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>. Acesso em 14 de novembro de 2022.
- BRIZOLA, J. e FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.
- COUTINHO, E. et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2014, v. 48, n° 2, pp. 17-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/sHRmhNMCs4j77gZvbYxRydC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

FAQUIM, J. P. S. **Colaboração interprofissional na Estratégia de Saúde da Família e a produção do cuidado em saúde durante o pré-natal**. 2016. 168p. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

FARIAS, D.; RIBEIRO, K.; ANJOS, U. e BRITO, G. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2017, v. 16, n° 1, pp. 141-62. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

FERNANDES, R. F. M. et al. Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Texto & Contexto - Enfermagem**. 2015, v. 24, n. 1, pp. 80-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001230012>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

FERREIRA, F.; HAAS, V. e PEDROSA, L. Qualidade de vida de adolescentes após a maternidade. **Acta Paul Enferm**. 2013, v. 26, n° 3. pp. 245-9. Disponível em: doi: 10.1590/S0103-21002013000300007 Acesso em: 14 de maio de 2022

GRIGGIO, A. P. **Análise da construção e implementação de uma atividade de educação interprofissional na saúde do trabalhador**. 2019. 83p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2019.

MARQUES, T. M. et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery**. 2022, v. 26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0253>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

MENEZES, G.; QUEIROZ, M. V. e PEREIRA, A. Ações de estratégias do enfermeiro na linha de cuidado à adolescente grávida. **Revista Reuol- Revista de Enfermagem UEPE**. Recife, 2014, v. 8, n°. 4, p. 927-36. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9762/9889> Acesso em: 27 de março de 2022.

MORAES, S. e VITALE, M. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Rev Assoc Med Bras**. 2012. V.58, pp. 48-52. Disponível em: doi: 10.1590/S0104-42302012000100014. Acesso em: 13 de maio de 2022.

REEVES, S.; XYRICHIS, A. e ZWARENSTEIN, M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: Why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. **J Interprof Care**. 2018, v. 32, n° 1, pp. 1-3. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13561820.2017.1400150>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

NAVARRO, D. **Gravidez na adolescência na estratégia saúde da família: um estudo das práticas**. 2013. 148p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2013.
SANTOS, N. L. A. C. et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014, v. 19, n. 03, pp. 719-726. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.18352013>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

Pan American Health Organization (OPAS); World Health Organization (WHO). **Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean. Washington (DC)**; 2016. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34493/9789275119761-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

PEDUZZI, M.; NORMAN, I.; GERMANI, A.; SILVA, J. e SOUZA, G. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n°. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Perfil da gravidez na adolescência e ocorrências clínico-obstétricas. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 455-62, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11548/1/2014_art_mvqueiroz.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/49-Texto%20do%20artigo-151-1-10-20211225.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2022.

SENA F. V. L. M. e CASTANHA, A. R. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**. 2014, v. 26, n. spe, pp. 79-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000500009>. Acesso em 05 de outubro de 2022.

SILVA, L. et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições dos residentes multiprofissionais para o cuidado no pré-natal. **Revista Concilium**, v. 22, n. 4, p. 836-844, 2022. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/173/258>. Acesso em: 5 de outubro de 2022.

SOUZA, M. et al. Taxa de fertilidade e desfecho perinatal em gravidez na adolescência: estudo retrospectivo populacional. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2017, v. 25. Disponível em: doi: 10.1590/1518-8345.1820.2876. Acesso em: 14 de maio de 2022.

WODON, Q.; TAVARES, P.; MALE, C. e LOUREIRO, A. Casamento na infância e adolescência: a educação das meninas e a legislação brasileira. **Washington (DC): The World Bank**, 2019. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/657391558537190232/child-marriage-girls-education-and-the-law-in-brazil>. Acesso em: 14 de maio de 2022.